
AS MONITORIAS NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Ronan Eustáquio Borges
Bolsista PET do Dep. de Geografia - UFU

Adriano Rodrigues dos Santos
Prof. Ms. do Dep. de Geografia - UFU

RESUMO: *A pesquisa retrata o processo histórico da implantação de monitoria na Universidade Federal de Uberlândia - UFU.*

Palavras chaves: *monitorias, Geografia.*

INTRODUÇÃO

A educação brasileira está em crise, e as Universidades como centros de formação de profissionais não fogem à realidade. Portanto, em busca de uma solução para alguns problemas como a melhoria do processo de ensino aprendizagem e da qualidade dos profissionais, as Instituições de Ensino Superior e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vêm adotando algumas práticas como a implantação de programas de bolsas tais como a Iniciação Científica, o Programa Especial de Treinamento (PET), o Programa de Licenciatura (Pró-licen) e as Monitorias. Estas últimas, são geridas e organizadas pela própria Universidade que cria as suas regras e planeja os seus objetivos, funções e a sua remuneração.

Pretende-se a seguir retratar o processo histórico da implantação monitoria na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em especial, no Departamento de Geografia (DEGEO), enfatizando a sua importância na formação dos alunos, bem como discutir e analisar algumas problemáticas do programa como a remuneração, o tempo de duração, relação professor-aluno, propondo alguns indicativos de soluções.

A MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A monitoria é uma atividade acadêmica desenvolvida no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, visando melhorar a formação profissional dos alunos e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A atividade de monitoria envolve o desempenho dos encargos acadêmicos relativos a todas as atividades ligadas ao ensino de uma determinada disciplina. Os encargos acadêmicos da monitoria podem ser: o acompanhamento de discentes, a retirada de dúvidas, o auxílio ao professor em aulas práticas e teóricas, o atendimento individual aos alunos e o aprimoramento do conhecimento, isto deve ser feito cumprindo doze horas semanais. Em alguns casos, como os monitores de pós-graduação, é permitido a docência. Diante disto, pode-se definir monitoria como: uma atividade acadêmica, que visa a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a melhor formação profissional dos alunos monitores, por meio do convívio com os problemas e virtudes do ensino e do trabalho conjunto com o professor.

Sabedores da importância da atividade de monitoria, na formação dos

alunos e na melhoria do ensino, a Universidade Federal de Uberlândia, através do Conselho Universitário (CONSUN) em 28/08/92, regulamentou a função de monitor, por meio da Resolução nº 15/92.

Com esta resolução, a UFU, institucionalizou a monitoria, que era exercida de maneira aleatória, em muitos casos. Através disto, pode-se ter um controle maior sobre as atividades de monitoria, normalizando-a e criando direitos e deveres dos envolvidos, possibilitando o alcance dos seus reais objetivos, que é a melhoria do ensino e da formação profissional.

Mediante a nova visão sobre a monitoria, o Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR) criou uma Comissão Permanente de Monitoria. A função da comissão é organizar e coordenar as atividades de monitoria do CEHAR. Portanto, a comissão esclarece aos interessados, através do manual de monitoria da UFU, os vários aspectos da monitoria, tais como número de vagas, critérios de seleção e concessão de monitoria, remuneração e etc.

Com os novos critérios, evitaram-se muitos problemas e identificou-se a necessidade de monitores de cada Departamento e Centro. Houve uma divulgação maior dos critérios, levando-os ao conhecimento de muitos alunos e professores, possibilitando também um amadurecimento sobre a importância da monitoria.

Com o aumento da procura e o aparecimento de novos problemas na atividade de monitoria nos últimos anos, o CONSEP (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão), publicou a Resolução 01/95, que reforça a Resolução 15/92 e os seus conteúdos e a ainda regulamenta a monitoria voluntária, que deve ser coordenada pela Pró-reitoria de Pesquisa, Ensino e Extensão (PROEPE).

Essas regulamentações feitas pela UFU, através das Resoluções, levaram à conscientização, à institucionalização e ao reconhecimento da monitoria como uma atividade de suma importância para a melhoria do ensino e formação profissional.

A MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA: UM HISTÓRICO

O Departamento de Geografia foi criado em 1984, através da dissolução do antigo departamento de Estudos Sociais, o qual foi desmembrado em Departamento de História e Geografia. Desde então, implantou-se a monitoria não remunerada.

A partir de então, a procura pela atividade de monitoria passou a ser uma constante no DEGEO, ocorrendo um crescimento nos anos oitenta, como mostra a tabela.

Pode-se perceber na tabela que o maior número de monitores se deu em 1987. Neste ano, o Departamento de Geografia formulou um projeto de monitoria que continha justificativa e objetivos para a atividade de monitoria, no âmbito do departamento. Por meio deste projeto o DEGEO melhorou a monitoria e possibilitou o seu crescimento e o amadurecimento de sua importância na vida acadêmica.

Número de monitores remunerados e não-remunerados do Departamento de Geografia no período de 1984 a 1995

Ano	Monitores Remunerados	Sem Remuneração
1984	0	2
1985	2	0
1986	3	0
1987	10	0
1988	04	0
1989	04	0
1990	04	0
1991	0	0
1992	0	0
1993	04	0
1994	05	0
1995	09	3
Total	45	05

Autor: REB/UFU

A remuneração, defasada e atrasada, juntamente com o aparecimento de outros projetos como Iniciação Científica e Programa Especial de Treinamento, levaram ao decréscimo do número de monitores a partir de 1988 e, posteriormente, à sua exclusão no ano de 1991 até 1992.

Sabedores deste problema a UFU, em 1993, através da Resolução 15/92, regulamentou e institucionalizou a função de monitor em todos os Departamentos. Assim, ocorreu novamente o aparecimento de pedidos de monitoria e o aumento de bolsistas. O auge, desta nova fase, ocorreu em 1995, com a criação da "Comissão Permanente de Monitoria do CEHAR". Esta, incentivou e apoiou a abertura de novas vagas para monitores, atingindo um grande número na Universidade e no DEGEO.

No DEGEO são mais comuns as monitorias nas disciplinas como: Geologia, Pedologia, Geomorfologia, Climatologia e Biogeografia. Porém, o primeiro registro que se tem sobre a realização, desta atividade, no Departamento é o da disciplina Prática de Ensino, cuja primeira monitoria foi

realizada no Laboratório de Prática de Ensino, em 1984.

Um grande problema no DEGEO é a falta de registro das monitorias não remuneradas, ficando apenas na memória dos professores orientadores. Assim, este problema tem levado a outro mais grave que é a ausência de documentos, relatórios e trabalhos desenvolvidos pelos monitores (remunerados e não remunerados), os quais poderiam servir de material para a pesquisa e auxílio didático. Esta ausência é uma grande perda para o DEGEO e para o processo de ensino-aprendizagem.

A RELAÇÃO DISCENTE/DOCENTE NA ATIVIDADE DE MONITORIA

Na atividade de monitoria um aspecto que precisa ser analisado é a relação discente/docente, pois é fundamental para o alcance dos objetivos propostos. As entrevistas realizadas com atuais e ex-monitores indicam que a relação entre o aluno e o professor começa antes da seleção para a monitoria, ou seja, no ato da escolha.

O primeiro contato com a disciplina e com o docente estabelece parâmetros para a escolha da monitoria. Assim, a relação entre ambos inicia-se antes da escolha pela monitoria. Isto pode ser comprovado através das respostas dos ex-monitores, quando indagados sobre a influência do professor na escolha:

"O professor incentivou e colaborou para o meu ingresso na atividade de monitoria.";

"SIM. Por ser um professor que tinha um certo grau de identificação comigo.";
"De certa forma sim, porque é minha orientadora (...)."

Dentro, desta relação discente/docente, nota-se a troca de conhecimento e experiências entre professor e o aluno, possibilitando a realização dos trabalhos, das pesquisas, do ensino e do aprofundamento nos conhecimentos. Isto é mostrado pelos entrevistados, quando indagados sobre os pontos positivos da monitoria, respondendo assim: *"(...) aprendido com o professor"*

Diante disto, pode-se salientar que o sucesso da monitoria depende do bom relacionamento exercido na atividade de monitoria. Portanto, um relacionamento amigável e responsável é essencial e deve ser a base para o exercício das atividades de monitoria.

A REMUNERAÇÃO NA MONITORIA

A atividade de monitoria pode ser exercida sob duas formas a remunerada e a voluntária (ou não remunerada).

A monitoria voluntária, esta só passou a ser regulamentada a partir da Resolução 01/95 de 01 de setembro de 1995 do CONSEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e trata, no seu conteúdo, sobre o reconhecimento da monitoria voluntária,

admissão de monitores, a sua seleção, função e outros.

Através, desta regulamentação pode-se ter um melhor andamento do processo de monitoria, um maior controle e o cumprimento dos objetivos. E assim, evitar futuros problemas, como o uso da monitoria indevidamente para interesses próprios e não para a melhoria do ensino.

No entanto, isto não descarta a importância da remuneração na atividade de monitoria, pois a monitoria é uma atividade que exige dos alunos um esforço físico e mental que devem ser recompensados, não apenas com um certificado para anexar ao currículo, mas com dinheiro também. Assim, o monitor pode pagar suas despesas de transportes, de livros e materiais escolares e desenvolver um trabalho tranquilo e motivado. A bolsa funciona como um incentivo para o trabalho.

É interessante mencionar que a remuneração e o status oferecidos por outros projetos como a Iniciação Científica, Programa Especial de Treinamento, monografias e prestação de serviços, limitam os interesses e a procura pelas monitorias.

TEMPO DE DURAÇÃO

A monitoria desenvolve no aluno um conhecimento teórico e prático, através do convívio com a realidade do ensino, dotando-lhe de instrumentos que poderão ajudá-lo no exercício de sua profissão. Portanto, o tempo de duração é importante para o processo de aprendizagem e adequação ao programa.

O aluno exerce a monitoria durante 6 meses, no caso dos cursos de regimes semestrais, e 1 ano nos regimes anuais. Mas, este período pode ser ampliado, conforme a necessidade do Departamento e a disponibilidade do Monitor.

Quanto mais tempo o monitor exercer a sua função maior será o seu benefício, pois poderá contrapor com situações diferentes, turmas variadas, práticas didáticas diferenciadas e manter uma relação discente/docente ampla.

Portanto, é necessário que se pense em planejamento da monitoria a longo prazo como se faz com a Iniciação Científica e o Programa Especial de Treinamento (PET), para que se possa ter um prazo adequado para um desenvolvimento das atividades. Para isto é primordial que haja o envolvimento de alunos, professores e órgãos gerenciadores e promotores, para sistematizar um plano de ação e trabalho, visando a melhoria dos resultados da monitoria.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DISCENTE

Toda atividade que visa o aprimoramento e a elevação do conhecimento acadêmico dos alunos é importante. Deve ser incentivada e mantida como uma forma de melhoria da qualidade de ensino, na busca de profissionais competentes.

A monitoria visa uma formação acadêmica fundamentada na realidade do ensino. Para tanto, coloca o aluno inserido nos problemas e tenta, através desta relação, construir um conhecimento crítico, que posteriormente possa refletir na sua vida profissional. Assim, a importância da monitoria na formação profissional é o "*O conhecimento da relação professor aluno, pois você acaba atuando como um professor neste ramo de ensino-aprendizagem*", como mostra a afirmativa de um ex-monitor. A atividade de monitorar permite o aprofundamento no conhecimento de determinada disciplina, possibilitando um reforço dos conteúdos vistos em sala de aula.

O contato maior com os conteúdos e com a realidade do ensino, revela a importância da atividade de monitoria na formação profissional do monitor e dos demais alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, pode-se delinear duas abordagens para uma avaliação final sobre o trabalho: a primeira diz respeito à importância da monitoria como instrumento de aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino; a segunda são os problemas que a monitoria enfrenta como: falta de consciência, de compromisso da estrutura administrativa, desmerecimento pela própria Universidade, desconsideração da figura do monitor e a remuneração.

Quanto à primeira abordagem pode-se concluir, que a atividade de monitoria é uma prática necessária para fortalecer o processo de ensino e enriquecer a formação profissional dos discentes envolvidos diretamente ou indiretamente. É um instrumento essencial para melhorar o ensino universitário, pois possibilita o aprofundamento no conhecimento e o convívio com a realidade educacional.

No entanto, para modificar o atual programa de monitoria é preciso eliminar ou, pelo menos, diminuir alguns problemas que se verificam na sua prática. O primeiro é a falta de consciência, da maioria dos envolvidos, da seriedade e da importância da monitoria para o ensino. O segundo é o descomprometimento de todos com a manutenção e melhoria do programa, pois é comum identificar-se o mau uso da mão-de-obra dos alunos e a irresponsabilidade dos monitores frente aos seus deveres. O terceiro é a falta de uma estrutura administrativa que condicione a permanência da monitoria como uma atividade cotidiana da Universidade.

Um outro problema fundamental é a remuneração, que tem sido alvo para discussões, questionamentos e análise, pois numa sociedade capitalista onde a importância das coisas é atribuída segundo o seu valor monetário, é preciso propor um pagamento adequado e confiável, de acordo com o real papel da monitoria.

Uma das soluções, a curto prazo, seria a regulamentação da atividade junto à Pró-Reitoria de Ensino e Extensão para controlar, administrar e modificar a atividade de monitoria.

Nestas discussões, é essencial a participação da comunidade universitária e, principalmente, dos departamentos possuidores de maior experiência na monitoria, como o DEGEO, contribuindo para a elaboração de um projeto coeso, democrático, organizado e sério.

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO DIRETOR/UFU. **Resolução n° 08/85 de 09 de outubro de 1985.** Fixa o valor do "pró-labore" a ser percebido por monitores que prestam serviços eventuais na Universidade. 1985. (mimeo).

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO/UFU. **Resolução n° 01/95 de 01 de setembro de 1995.** Fixa normas para a função de monitoria. 1995. (mimeo).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFU. **Resolução n° 15/92 de 28 de agosto de 1992.** Regulamenta a função de monitor na Universidade Federal de Uberlândia. 1992. (mimeo).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO/UFU. **Resolução n° 10/94 de 28 de abril de 1994.** Revoga o art. 7° da Resolução n° 15/92/ CONSUN e da outras providências. 1994. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. **Projeto de Monitoria.** 1987. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/CEHAR. **Manual de Monitoria.** 1994. (mimeo).